

A recente emergência de regimes autoritários populistas em vários países é um fenômeno que precisa ser explicado além de suas manifestações superficiais. Além de convulsionar os sistemas políticos democráticos, esses regimes buscam desestabilizar os poderes administrativos do Estado, as políticas públicas e os direitos de cidadania, como foi plenamente documentado pela literatura especializada. Neste livro, investigamos as origens desse fenômeno, estabelecendo algumas conexões causais entre a ascensão do populismo autoritário, as políticas de liberalização e o ajuste fiscal. Tomando o caso do governo populista autoritário de Jair Bolsonaro como objeto de análise, explicamos que as táticas empregadas por seu governo para dismantlar a burocracia e as políticas públicas, especialmente as políticas sociais, encontram expressão nas medidas de austeridade fiscal recentemente inscritas na Constituição Federal: um dispositivo contrademocrático empregado por elites técnicas e financeiras para desconstruir sistematicamente o sistema de proteção social. Por meio deste estudo de caso aprofundado, pretendemos fornecer novos argumentos e conceitos teóricos que possam ser úteis para entender a dinâmica desses novos regimes, suas implicações para as relações Estado-sociedade – sua permanência ou provável recorrência no tempo – e explicar casos semelhantes em outros contextos.

Este estudo enfatiza que tal desdemocratização não é um resultado exclusivo da retórica inflamada e atrevida dos líderes populistas. Eles convulsionam os sistemas políticos, desorganizam o aparato burocrático do Estado e atacam sistematicamente as instituições da democracia representativa, mas não agem sozinhos. Enfocar exclusivamente nos líderes populistas pode, mais do que revelar, obscurecer. As relações cúmplices de líderes populistas autoritários e instituições e agentes do mercado – portadores de “impessoalidade” – ainda precisam ser reveladas. Atualmente, a crescente restrição das expectativas democráticas devido a interdições fiscais irrealistas e ao mito do governo técnico deu origem a um ambiente propício ao estabelecimento de uma curiosa simbiose entre plebiscitarismo e decisionismo econômico baseado em regras de austeridade. Tal simbiose forma a base do “liberalismo autoritário” que tem marcado as experiências dos regimes populistas ao redor do mundo.

No entanto, é necessário responder à pergunta central deste estudo sobre por que os direitos sociais de cidadania – que foram tão difíceis de construir desde a redemocratização do País marcada pela Constituição Federal de 1988 – estão sendo atualmente tão facilmente desconstruídos, dismantlando políticas públicas e redes de proteção social.

É importante entender, portanto, a natureza do Estado de Bem-Estar Social em situações de economias dependentes e democracias tardias, em contextos com profundas conexões globais e predominância de coordenação entre interesses privados transnacionais, mercado financeiro e setores governamentais. Para fazer isso, análises teóricas e suas aplicações nas diferentes políticas públicas que constituem o núcleo da proteção social são desenvolvidas neste estudo.

Governos democráticos no Brasil, impulsionados por movimentos sociais e atores políticos, fortaleceram a proteção social por meio de uma arquitetura institucional distintiva que combina o fortalecimento das burocracias públicas, a criação de redes intergovernamentais e as instâncias democráticas de participação e pactuação social. Os capítulos deste livro são dedicados à análise das transformações em diferentes setores da política pública: trabalho, emprego, pensões, segurança alimentar e nutricional, saúde e assistência social. Em cada um deles, procuramos analisar a trajetória recente a partir de uma análise política dos principais atores e instituições, processos de reforma e mudanças de políticas, assim como os resultados alcançados. Finalmente, em diálogo com a literatura sobre desmantelamento de políticas, são identificadas as fragilidades existentes em cada um desses setores de proteção social, bem como as estratégias de desmantelamento utilizadas que se aproveitaram dessas fragilidades políticas e institucionais.

Assim, este livro pretende contribuir para apontar para um futuro em que a superação do populismo autoritário e das políticas de austeridade fornecerão soluções para os problemas que foram identificados como possíveis facilitadores do processo de desmantelamento de políticas e da desdemocratização que assumiu uma forma paroxística no Brasil, à qual, infelizmente, nenhuma sociedade atual é imune.

Sonia Fleury

*Pesquisadora Sênior do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz  
Coordenadora do Grupo de Estudos Interinstitucional sobre Futuros da Proteção Social*